

## ATA DA REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE AVES , OVOS, SUÍNOS, MILHO E LEITE E DERIVADOS

**Data:** 22/08/2000

**Local:** Auditório da CODEAGRO/SAA

**Presentes:** Airton Biscuola, Célio Terra, José Carlos T.de Silva, Yasuhiko Yamanaka, Paulo Henrique Chibinski Fortes, Alfredo Tsunehiro, Otávio R.Maghelly, José Ramos Nogueira, Sebastião Costa Guedes, Paulo F.Machado, Lair Antonio de Souza, José Cassiano Gomes dos Reis, Dirceu Torres, José Humberto Alves dos Santos, Plínio Penteado Camargo, Félix Schouchana, Charles G.Beckers, Geraldo Salaroli, Edson Valvesoni, Fernando Gomes Buchala, Gilberto Sulzbackher, Olinto R.Arruda, Gilberto Tohrolo, Rogério Moda, Viviane Vuolo Risseto, Silvia Janini S. de Pizzol, Roberto Carlos S. Rafael, Camilo Antonio Fortunato, Edson Yoiti Itasa, Sebastião H. J. Andrade, Luizénir A. Paiva, Márcio L.Ceccatini, Alda Leirayer, José Carlos Sandoli, Paulo Sérgio M. Junqueira, Eloísa Elena Bortoleto, Lúcia Baldassi.Estiveram presentes ainda o Sr. Secretário João Carlos de Souza Meirelles, o Secretário Adjunto, Sr. Lourival Carmo Mônaco, o chefe de assessoria técnica, prof. Ricardo Pereira Lima de Carvalho, Nelson Pedro Staudt, Rosana O. Pithan e Silva e Maximiliano Miura, secretários executivos da Câmaras Setoriais.

### **Pauta:**

- Demanda de milho até o início da colheita da safra 2000/01;
- Utilização do Sorgo no arraçoamento;
- Uso da CPR e resultados de contatos com a BM&F;
- Plano de expansão do plantio das águas;
- Prioridades no plantio próximo aos consumidores de milho.

O Sr. Mônaco, secretário adjunto, abriu a reunião explicando que o objetivo da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo é fazer um Programa de Plantio de grãos, plantando 500 mil ha. Sua intenção é ouvir os setores sobre a demanda de milho, aumentar áreas produtivas de regiões consumidoras. Mostrou, ainda, preocupação com a quantidade e preço para o ano 200/2001. Na seqüência, o Sr. Sebastião, no que refere ao leite, informou que o consumo de milho cresceu em função do aumento de produção, que ocorreu em função da recuperação dos preços ao produtor. A tendência é demanda de milho aumentar até o final do ano. Posicionou-se sobre as áreas de pastagens degradadas que estão sendo reivindicadas como Área de Proteção Ambiental e que poderiam ser reutilizadas como áreas de produção de grãos. O Sr. Lair fez uma estimativa de demanda no país de 3 a 4 milhões de ton. e considera que neste cenário a falta seria da ordem de 2 milhões no Estado de São Paulo. Sugeriu como medida de ação, o auxílio de crédito aos pequenos produtores de R\$30 a R\$40 mil;. O Sr. José Humberto, da região centro-sul(Avaré), informou que lá há garantia de 50% do consumo, mas há um déficit nesta região. O Sr. Olinto discursou sobre a demanda da suinocultura que é de 80 milhões de ton. de milho e sorgo e lembrou que este ano o setor não tem estoques devido a descapitalização da suinocultura e disse que o setor não tem problemas com a utilização do sorgo. O Sr. Luizénir, da Cargill, disse que houve uma queda na produção de soja. Quanto ao sorgo, disse que a produção é igual à de 1999 e que o preço dobrou. Para a pecuária a opção é a polpa cítrica que é de 50% mais barata que o milho. Já se tem um delineamento para o próximo plantio: o preço da semente é mais alto. É preciso financiamento em tempo hábil e o BB precisa ter um crédito mais plausível, pois os requisitos são muito grandes. É necessário ter armazéns gerais para se ter custo mais barato de secagem. O Sr. Alfredo Tsunehiro, informou que o G.T.de Oferta e Demanda da C.S.Milho, fez um estudo do ano comercial de março/2000 – fevereiro/2001. O Sr. Lair acredita que o plantio de milho para o ano que vem será bom. Lembrou que os grandes e médios produtores já estão plantando. Foi lembrado que há uma nova lei de armazenagem que possibilitará a diminuição no preço das taxas e que o armazém poderá comercializar o produto o que lhe traz interesse em baixar taxas. O Sr. Célio Terra colocou que o setor de avicultura de corte e de postura está preocupado com o imediato que

são os preços altos. Disse que 65% da ração das aves é de milho. O uso do sorgo, tecnicamente, é admissível até 20% da composição da ração. Lembrou que a importação de milho do centro-oeste inviabiliza a avicultura, devido aos altos custos do transporte. Sugere que para 2001 a SAA use os técnicos para tentar as duas produções: de milho e aves, pois há grandes concentrações de produção avícola. Isso diminuirá os custos de transporte e beneficiará o consumidor. O prof. Ricardo informou que há um grupo de trabalho na área de milho com a Câmara Setorial que está estudando dois pontos: o aumento da produtividade e a expansão da área plantada que deve ser feita por pequenos. Em 3 EDRs (Limeira, S.J.da Boa Vista e Mogi-Mirim) foi feita a capacitação de técnicos para aumentar a produtividade. Acha que o aumento da oferta não vai ser suficiente. A questão é onde expandir a área. Pode-se fazer rotação com milho nas áreas de soja. É preciso usar as pastagens. Há a necessidade de se trabalhar com parceria, arrendamento e terceirização. Lembrou que existe um vazio tecnológico muito grande da produção de milho. O Sr. Secretário colocou que hoje há um novo papel do Estado que é suprir a matéria-prima e aumentar o emprego e trabalho. Para a implantação dos programas da SAA na área de pecuária de corte e de leite é preciso um programa de recuperação de pastagens, pois 1/3 destas estão degradadas. Lembrou que o Programa de Pecuária de Leite irá aumentar a demanda de milho, soja e sorgo. Será preciso um grande esforço de conscientização da necessidade de se fazer parceria. Entende que a prática de arrendamento de terra pode permitir mecanismos ultra modernos. O que trava a questão é a forma de arrendamento e sugere que poderia-se trocar o valor do arrendamento por serviço. Isto possibilita a melhoria da qualidade da pastagem e aumenta a produção de grãos. Quanto ao mecanismo da CPR de mercado está sendo discutido com a BM&F. Seriam necessários dois seguros: O Seguro Rural e o Aval ou o Seguro que permite que o título se transforme em título de mercado. Deverá ser verificado qual a parceria viável a fazer. Lembrou que já há recursos do PRONAF e os do FEAP, através do fundo de aval, para o pequeno produtor. O recurso inicial é de R\$10 milhões sendo que 85% é para avaliar as operações de milho. Tem para financiar de imediato R\$42 milhões para o produtor de milho. O sr. Félix, da BM&F informou que a Bolsa tem feito esforço para difundir o mercado futuro. Com relação a CPR estão sendo discutidos, com alguns bancos a divisão de risco mais equitativamente dentro da cadeia produtiva e não só sobre o produtor. O sr. Secretário disse que a operação de CPR do BB se baseia no cadastro que tem as mesmas limitações do crédito rural e está tentando se mudar isto. A BM&F está fazendo parceria com a NOSSA CAIXA e a COSESP deverá entrar no seguro desta operação. Acredita que no máximo em 15 dias deverá ser implantada a CPR de mercado da BM&F. Quanto às questões de áreas de pastagem degradadas, entende que deve ser feita alguma coisa, mas que é preciso avisar o pecuarista para não deixar chegar a este ponto. Quanto a questão cartorial, levantada anteriormente, o mesmo explicou que o Presidente da República já resolveu-se e ficou acertada que esta é uma operação rural e não financeira. O sr. Fernando Buchala sugeriu que as empresas trabalhem junto com a CATI para se ter mais força. O sr. Secretário disse que está ocorrendo em todo o mês de agosto, reuniões em 500 municípios do ESP com os bancos para informar-se sobre os créditos. O sr. Fernando sugeriu e o sr. Secretário aceitou que se convide empresas para participarem destas reuniões, pois o poder das mesmas é grande.

Rosana de O. Pithan e Silva  
**Secretária Executiva**

Maximiliano Miura  
**Secretário Executivo**